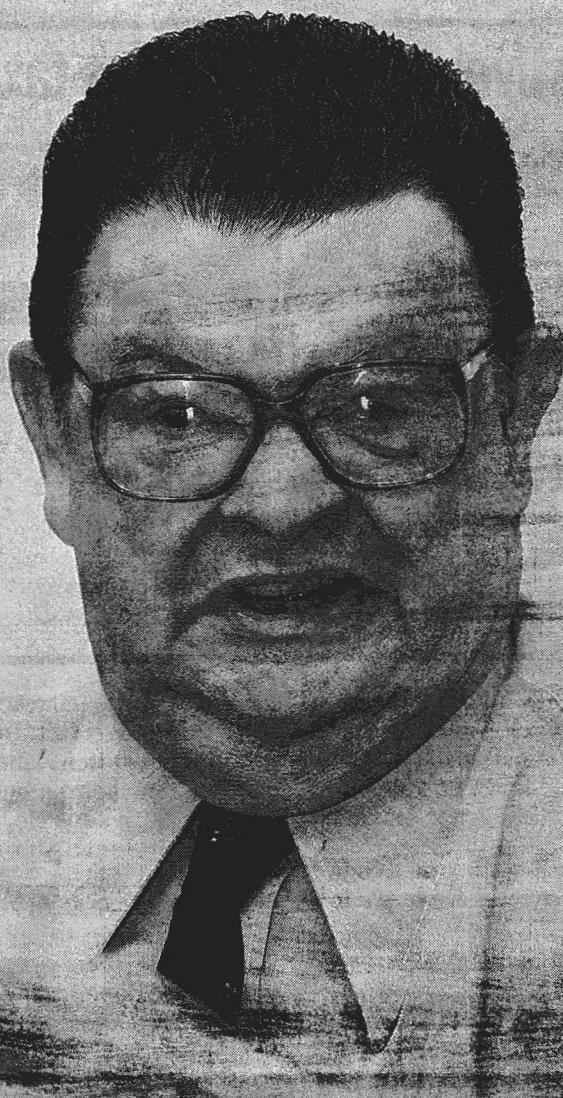


# 'Governo aterroriza população com a inflação'

Ex-ministro Delfim Neto critica política econômica e diz que o sistema de metas de inflação é uma moda

Arquivo



Sergio Fadul e Sheila D' Amorim

• BRASÍLIA. O deputado Delfim Neto (PPB-SP) se transformou num dos maiores entusiastas da economia brasileira para o próximo ano. Está convicto de que a alta do dólar foi exagerada e as cotações vão cair. Apesar do otimismo, o ex-ministro não perde o tom ácido de suas críticas. Para ele, o Governo está aterrorizando a população com a inflação e pondo em risco a oportunidade única de que a economia volte a crescer. A receita sugerida por Delfim é fazer uma muralha em torno de Brasília, isolando-a do país, e deixar o setor produtivo trabalhar.

• ÍNDICES DE INFLAÇÃO: O IPA é um indicador defeituoso. Não é um indicador dos preços efetivamente realizados. Ele é construído com base nas tabelas que as empresas enviam com a expectativa de preços que eles têm, através da expectativa da própria taxa de câmbio. Então, o IPA é uma cobra que mordeu o rabo. O industrial está fornecendo uma tabela e olhando para taxa de câmbio. Se ele suspeita que a taxa de câmbio vai subir, a tabela dele sobe. Na verdade, o IPA é uma aproximação da taxa de câmbio. E este tem um peso de 60% no IPC. Seria uma coisa rigorosamente espantosa, se o IPA não subisse mais do que o IPC porque o

IPA contém não só essas expectativas, mas também uma quantidade muito maior de bens que são transacionáveis, exportáveis e importáveis.

• ERROS DO GOVERNO: O Governo foi surpreendido por um pouco de falta de cálculo. Ele sabia que outubro e novembro eram meses extremamente pesados do ponto de vista cambial. E, na verdade, o Governo foi pego de calças curtas, não podendo usar suas reservas, não para sustentar câmbio, porque num regime flutuante não se pode fixar uma taxa de câmbio, mas reduzir a volatilidade. Bastava a disposição do Governo naquele momento. Se ele tivesse recursos, o mercado não teria feito dele o que fez.

• CÂMBIO: O câmbio está muito acima do equilíbrio e vai voltar. Isso é um problema de fluxo. O que acontece? A cobra morde o rabo, no momento em que se mexe no câmbio desse jeito, o IPA sobe porque ele é a própria taxa de câmbio. E aí aconteceu a coisa mais trágica. Disseram que iam mudar a política de juros e o Governo deu um sinal apavorante para o mercado. O Governo não soube dizer se estava diante de um choque de oferta ou da inflação. Aí, o que ele faz: dá sinal e mantém os juros e elimina o desvio de baixa.

• TARIFAS: O que é surpreendente é fazer uma privatização e fixar a conceção automática pelo IGP. Eles até poderiam fazer isso, mas teriam que ter uma agência reguladora muito mais forte. Não é possível que não tenha tido nenhum meio de produtividade. Meu Deus, o Brasil é o país mais mentiroso em matéria de produtividade. Tem que dar à agência o poder de analisar o que tem que ser o reajuste da tarifa.

• METAS DE INFLAÇÃO: O sistema de metas de inflação é uma moda. Todo Governo tem uma alta dose de falsas teorias, de boas teorias. Eu acho o Sérgio Wierlang um homem extremamente competente, um profissional de altíssima qualidade. Mas ele não tem um instrumento para dizer que vai construir um indicador antecedente da inflação.

• CULTURA INFLACIONÁRIA: A única cultura inflacionária está na cabeça do Governo. Sorte que ele arranjou uma população que é mais inteligente do que ele. É a grande diferença hoje.

• ALTA DOS JUROS: É uma barbaridade afirmar que vai corrigir essa situação com juros. Se eu quiser cobrar um 6% o consumo só cairá, tenho que reduzir a renda per capita em 4,8%, 5%. Você imagina

que taxa de juros tenho que pôr para reduzir o PIB em 5% e fazer a carne cair 6% de demanda. É uma coisa de insensato, de quem não sabe o que está fazendo nem o que está falando. Isso mostra que a proposta de aumentar juros é absolutamente imbecil.

• BANCO DO BRASIL: O Governo tem que usar o único instrumento de que dispõe. Não tem que se acovardar. O Banco do Brasil sempre foi o braço e o olho do Governo. Era hora de baixar o compulsório sobre depósito à vista que está num nível escandaloso de 65% e obrigar os bancos a chamarem os salváveis para dizer: vamos renegociar sua dívida com nove meses de carência até nascer a criança produtiva, depois se tem dois anos para pagar.

• MURO EM BRASÍLIA: A economia brasileira está constrangida. O pior é que o Brasil nunca esteve tão perto de dar certo. Se se fizesse uma muralha em torno de Brasília, acabasse com a antena parabólica e Brasília ficasse sem se comunicar com o Brasil durante um ano, o país cresceria 7%. O que elas fizeram nessas últimas semanas foi aterrorizar o sistema produtivo. Quando faz isso, o que acontece? A primeira coisa que você faz é correr para o supermercado porque a inflação está voltando.